



Monitoria de Inclusão Digital na universidade: um relato de experiência

(CHAGAS, J.M.G; NEVES, J.K; FLORES, I.B; NUNES, L.S; SARAÇOL, D.N.M; REZER, J.F.P;)

João Marcos Gomes Chagas¹, José Kayque Neves¹, Isadora Brum Flores¹ discente da graduação¹, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Luciana de Souza Nunes², Joao Felipe Peres Rezer², Debora Nunes Mario Saraçol² docente², Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- joaomarcos.aluno@unipampa.edu.br

A pandemia da COVID-19 tem gerado fortes impactos nas mais diversas esferas da sociedade. No atual momento, no ano de 2021, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) ainda é uma realidade no cotidiano dos acadêmicos da Universidade Federal do Pampa, o que também é observado na maioria das Universidades Federais. Observou-se, então, a necessidade de auxílio aos estudantes que por sua vez encontraram dificuldades no uso das ferramentas digitais predominantes no regime do ERE. Essas ferramentas como o Google Meet, Google Classroom e Moodle são úteis e surgiram como soluções para complementar o processo de ensino aprendizagem. No entanto, observou-se que o status das atividades curriculares, as quais se tornaram integralmente digitais, exacerbou os desafios em relação ao uso das tecnologias informacionais. Tendo em vista tal fato, o que era para ser recurso de aprendizado, por vezes se tornou impeditivo para isso. O respectivo problema tem como base a realidade múltipla, no que tange ao domínio digital, dos alunos de ensino superior os quais em por vezes tiveram pouco ou nenhum contato com essas ferramentas, ocasionando, por conseguinte, a dificuldade na familiarização e uso delas. Nesse contexto, a Monitoria de Inclusão Digital da Unipampa Campus Uruguaiiana surgiu como meio mitigador dos efeitos sobre os alunos que foram afetados com as drásticas mudanças, bem como auxiliador no processo de adaptação ao meio digital, principalmente relacionado às atividades de ingresso, evitando assim a desistência e evasão universitária e tornando fatores impeditivos em, de fato, facilitadores do processo de ensino-aprendizagem. O objetivo deste trabalho é relatar as ações realizadas para os discentes através da monitoria de inclusão digital. O método para registro das atividades consiste na utilização de uma planilha em excel, a qual contém todos os atendimentos, motivações, data e nome do solicitante. Para isso, optou-se por responsabilizar cada monitor por uma quantidade equitativa de alunos entre o total de 8 cursos. Desse modo, o presente trabalho relata os atendimentos pertinentes aos cursos de Educação Física, Ciências da Natureza e Medicina Veterinária, sob responsabilidade de um monitor. As atividades desenvolvidas foram supervisionadas pela orientadora, a qual apreciou todos os materiais produzidos e os aprovou. Inicialmente, optou-se pela produção de vídeos tutoriais, os quais foram encaminhados aos e-mails dos discentes, e pelo registro dos atendimentos individuais a partir de uma planilha de excel. Além disso, o trabalho contou com uma divulgação majoritariamente via

e-mail, solicitando aos respectivos coordenadores de curso para que divulgassem o contato dos monitores e a disponibilidade de auxílio para os discentes sanarem suas dúvidas tanto via e-mail, no primeiro contato e, posteriormente, via Whatsapp. As dúvidas eram sanadas de acordo com a demanda específica, sendo utilizado o meio que fosse necessário e mais adequado para cada situação. O presente trabalho traz como resultado a produção de um material tutorial em forma de vídeo, apresentando as principais funcionalidades do MOODLE, plataforma utilizada por diversos docentes na execução de suas aulas. Esse vídeo foi divulgado via e-mail institucional e Instagram para discentes de todos os cursos. Além disso, na planilha de atendimentos estão registrados 6 atendimentos, entre tentativas de contato e atendimentos bem-sucedidos, sendo 3 da mesma pessoa, a qual foi acompanhada de perto no processo de acesso às plataformas, com atendimentos pelo Whatsapp, buscando estimular a autonomia digital da discente. A respectiva aluna demonstrou a aquisição do aprendizado e hoje busca se atualizar quanto aos conteúdos atrasados em decorrência da sua dificuldade. A partir dos resultados obtidos, foi possível concluir que em relação à demanda pelo atendimento, achamos que a procura foi baixa. Esse fato pode ser explicado, em parte, pela falta de acesso à internet, equipamentos digitais, e de instrução para acesso aos canais de informação da universidade, como o e-mail institucional. Sendo assim, qualquer tipo de divulgação, por meios da rede de internet, informando a disponibilidade para os atendimentos, não atingiria esse público em específico. Em contraponto, como estamos no terceiro semestre sendo ofertado em ERE, acreditamos que os discentes já estão mais familiarizados com as plataformas utilizadas. Sendo assim, entende-se que os métodos utilizados mostraram-se eficientes ao atingir o objetivo de auxiliar os estudantes no acesso às ferramentas digitais. Tal assistência se tornou imprescindível, tendo em vista o atual contexto associado às mais variadas realidades de inclusão digital. Desse modo, a monitoria, mesmo remota, foi importante para o processo de aprendizagem e promoção da autonomia dos alunos no manejo das plataformas educacionais, tendo como consequência a diminuição da evasão universitária.

.

Agradecimentos: Agradecemos à UNIPAMPA por oportunizar o projeto.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial; Inclusão digital; Evasão Universitária.

.